



Oswaldo Luiz Forte

Silvestre Savino Neto

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Nasceu em Belém, no dia 13 de agosto de 1934, filho de Arthur Barata Forte e Eliza da Cruz Forte, ela paraense. Seu pai era português, da Serra da Estrela. Chegado ao Pará com 18 anos, participou da construção do porto de Belém e trabalhou como servente na casa de oficiais da Marinha, até se tornar *chauffeur* de táxi.

Tiveram quatro filhos, o primogênito, Oswaldo, depois Célia, Maria Esmeralda e Antônio Arthur. Criaram os filhos com muita dificuldade, Oswaldo teve uma infância humilde. Começou a trabalhar aos oito anos, como carregador na feira da Santa Luzia. Viveu a escassez condicionada pela Segunda Guerra Mundial.

Oswaldo cursou o ginásio no Colégio Moderno, de 1946 a 1949, e o científico também no Moderno, de 1950 a 1952.

Submeteu-se ao exame vestibular por duas vezes, sendo aprovado na segunda tentativa, após muito esforço, pois não era comum filho de motorista de táxi cursar Medicina. Aprovado em 1954 para a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, que em 1957 passou a integrar a Universidade Federal do Pará. Graduiu-se em dezembro de 1959.

Sua primeira esposa foi a médica Maria do Carmo Forte. Como frutos dessa união tiveram dois filhos: Oswaldo Luiz e Alessandra Forte. O segundo matrimônio foi com Lina Rosa Alves Forte, com quem teve uma filha, Eliza Alves Forte.

Em 1955, foi declarado Aspirante da arma de Infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), da 8ª Região Militar, em Belém (A Província do Pará, 25 de agosto de 1955). Também foi eleito na chapa "Camillo Salgado", como Primeiro Secretário do Diretório Acadêmico de Medicina para o biênio 1955/1956, tendo como Presidente Ronaldo de Araújo, Vice-Presidente Lourival Barbalho e Secretário-Geral Manoel Rezende.

Especializou-se em Clínica Médica, Cardiologia e Hemodinâmica. Em 1963, o Professor José Rodrigues da Silveira Netto, Reitor da Universidade Federal do Pará, concedeu-lhe uma bolsa da CAPES no valor de Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) para estagiar na Escola Paulista de Medicina, no Serviço do Professor Jairo Ramos, em documento enviado ao Diretor da Faculdade, Professor Affonso Rodrigues Filho, pelo então Chefe da Administração Financeira Armênio Barbosa (Fonte: Acervo pessoal de Aristóteles Guilliod de Miranda e José Maria de Castro Abreu Junior, 2022).

Após a especialização, retornou a Belém, onde pouco tempo depois sua mãe veio a falecer. Ajudou, então, seu pai a criar os irmãos, tendo o caçula, Antônio Arthur, se formado em Medicina, tendo exercido a Cardiologia em São Paulo até o seu falecimento em fevereiro de 2022.

Ao se reapresentar à Universidade, foi solicitado seu credenciamento para o nível de Instrutor de Ensino, à base de cem horas mensais, para desenvolver atividades no setor de Hemodinâmica, acrescidos dos benefícios decorrentes da exposição radiológica.

Em 1967, com Bolsa custeada pela Universidade Federal do Pará, fez um novo estágio no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia do Estado de São Paulo.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS REALIZADAS DURANTE SUA VIDA

- Foi médico Adjunto Efetivo da 1ª Clínica de Mulheres do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, de 1960 a 1992;
- Médico de Clínica Médica e de Cardiologia da Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará, de 1965 a 1990;
- Médico Adjunto Clínico e de Cardiologia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas – IAPETEC, de 1965 a 1970;
- Médico do Serviço de Pronto Atendimento do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), de 1971 a 1973;

- Médico cardiologista da Patronal, de 1965 a 1980;
- Sócio Fundador da Clínica SOCOR, pioneira no pronto atendimento cardiológico na cidade de Belém (1972);
- Médico Cardiologista da Unimed Belém.

Na Universidade Federal do Pará iniciou como Instrutor de Ensino no ano de 1963. Foi Professor Assistente da disciplina de Medicina Interna, de 1966 a 1967, depois passou a Professor Adjunto em 1974, tendo se aposentado em 1995. Foi o responsável pela Seção de Hemodinâmica e Eletrocardiograma do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

Em 1992, com a transferência das atividades da Clínica Médica da Santa Casa para o Hospital João de Barros Barreto, foi Coordenador do Serviço e da Residência de Clínica Médica da Universidade Federal do Pará e Coordenador do Curso de Atualização em Emergências Cardiológicas. Após se aposentar da Universidade exerceu a Coordenação das Atividades Acadêmicas do Hospital Universitário João de Barros Barreto, até 2008.

Ministrou cursos, proferiu palestras e conferências, participou de mesas-redondas, presidiu comissões julgadoras, orientou trabalhos científicos.

Com seu pioneirismo, foi o realizador da primeira biópsia gástrica no Pará (1959), do primeiro cateterismo direito (1963), da primeira angiocardiografia (1963) e do primeiro cateterismo cardíaco esquerdo com aortografia no Pará em 1966 (Acervo pessoal de Aristóteles Guilliod de Miranda e José Maria de Castro Abreu Junior, 2022).

Ao longo de sua atividade docente, profissional e associativa recebeu várias homenagens:

- Professor Homenageado pela Turma de 1965 da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará;
- Medalha Comemorativa ao Cinquentenário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, 1969;
- Medalha Comemorativa ao Cinquentenário do Conjunto Universitário Pioneiro, outorgada pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal do Pará em 1969;
- Em 2015 a Assembleia Legislativa do Pará, mediante o Decreto legislativo nº 167/2015 concedeu-lhe o título de Honra ao Mérito, pelos Relevantes Serviços Prestados à Medicina do Estado;

- Homenagem da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, do Conselho Regional de Medicina e do Sindicato dos Médicos, pelos seus 50 anos de formado – Jubileu de Ouro (Fonte: Acervo pessoal de Oswaldo Luiz Forte, 2022).

Foi Membro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Pará por 32 anos, de 1963 a 1995, tendo sido homenageado pelos Relevantes Serviços Prestados (Fonte: Acervo pessoal de Oswaldo Luiz Forte, 2022).

Membro da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Regional do Pará, de 1963 a 2017, da qual foi Presidente no biênio 1981/1983 e homenageado pelos Relevantes Serviços Prestados à Cardiologia Paraense (Fonte: Acervo pessoal de Oswaldo Luiz Forte, 2022).

Faleceu em 28 de agosto de 2017. Em depoimento, sua filha Eliza escreveu: "Dele posso dizer que vi todo o amor e compromisso pela Medicina e pela vida humana, com ética. Meu pai foi meu exemplo de amor e orgulho, exerceu a profissão como médico e professor, trabalhando até o último dia de sua vida".

A escritora Edy-Lamar D' Oliveira, membro da Academia Paraense de Letras, fez em sua homenagem a poesia "Louvor a Um Forte". A seguir reproduzimos alguns de suas estrofes:

*"Seu instrumento de labor é o coração;
Conhece-o em suas valvas mais profundas...
Com a arte cura os males da razão,
Com sorriso ameniza as dores fundas,

Distinguido por sua hombridade,
Caminha de cabeça erguida!
O que fica para a posteridade,
É o Nome, é a obra construída!"*

Dr. Forte, como era conhecido, representa uma geração de médicos que honraram a Cardiologia no Estado do Pará, deixando um legado que será sempre referendado por todos.

Saiba mais sobre Oswaldo Luiz Forte em:

Neves, Jaques. Concede o Título Honorífico de "Honra ao Mérito" ao Dr. Oswaldo Luiz Forte, e dá outras providências.

https://alepa.pa.gov.br/exibe_proposicao.asp?id=7309&sit=1.

Quando da criação da Academia de Medicina do Pará, Dr. Oswaldo Luiz Forte foi escolhido por seus organizadores para Membro Titular do silogeu, primeiro ocupante da Cadeira de número 19, cujo Patrono é Francisco da Silva Castro.

Tive a honra de sucedê-lo em outubro de 2022, vencedor que fui do processo eleitoral aberto mediante publicação de Edital para preenchimento da vacância da Cadeira.



Oswaldo Luiz Forte



Cadeira nº 19 – Primeiro ocupante